

Avaliação da adoção de técnicas agroflorestais por agricultores familiares do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais

Evaluation of the adoption of agroflorestais techniques for familiar agriculturists of the Alto Jequitinhonha, Minas Gerais

TEODORO, Bruno Otávio. UFLA, brunotbio@yahoo.com.br; RIBEIRO, Áureo Eduardo. UFLA, eduardomr@ufla.br

Resumo: O presente trabalho busca avaliar a adoção de práticas agroflorestais por agricultores familiares do Alto Jequitinhonha, como resultado do trabalho de divulgação e experimentação da agrofloresta em comunidades rurais da região, realizado pelo Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica, o CAV. Para tanto realizou-se entrevistas com uma amostra de 40 famílias distribuídas em 7 comunidades rurais de 5 municípios. Das famílias entrevistadas, 20% não adotaram nenhuma prática, 22,5% adotaram um tipo de prática e 52,5% adotaram mais de um tipo. As práticas adotadas confirmam a disseminação de algumas técnicas de manejo agroflorestal dentro das comunidades, assim como a “filtragem” dessas técnicas por parte dos agricultores no sentido de não incorporá-las na íntegra, seguindo como orientação para a adoção a sua relação histórica com a terra e o conhecimento tradicional adquirido ao longo dos anos de observação e experimentação.

Palavras-chave: agricultores familiares; adoção; práticas agroflorestais

Abstract: The present work searches to evaluate the adoption of agroflorestais techniques for familiar agriculturists of the Alto Jequitinhonha, as a result of the work of spreading and experimentation of the agrofloresta in agricultural communities of the region, carried through by the Center of Alternative Agriculture Vicente Nica, the CAV. In such way interviews with a sample of 40 families distributed in 7 agricultural communities of 5 cities had been fulfilled. From the interviewed families, 20% had not adopted techniques, 22.5% had adopted a type of techniques and 52.5% had adopted more than a type. The techniques ones adopted confirm the dissemination of some inside techniques of agroflorestal handling of the communities, as well as the “filtering” of these techniques on the part of the agriculturists in the sense of do not incorporating them in the complete one, following as an orientation for the adoption, their historical relation with the land and the traditional knowledge acquired throughout years of observation and experimentation.

Keywords: familiar agriculturists; adoption; techniques agroflorestais

Introdução

O Alto Jequitinhonha é uma região localizada no nordeste de Minas Gerais onde o relevo é composto por planaltos, chapadas, vales e grotas. Pelo fato de nas chapadas o solo ser pouco fértil e não haver recursos hídricos disponíveis, a produção agrícola se limita às áreas de grotas, que são mais férteis e de maior proximidade com os cursos d'água, viabilizando assim a agricultura na região (GALIZONI, 2002). Devido a esses fatores, os sistemas produtivos das comunidades rurais da região se concentram em sua grande maioria nas grotas.

O grande incentivo do governo à implantação de empresas reflorestadoras na região durante os anos 1970 favoreceu a invasão das chapadas com a cultura do eucalipto, ficando restrito aos agricultores familiares as áreas de grotas (RIBEIRO & GALIZONI, 2000). As chapadas que antes eram usadas para extração de recursos naturais, como frutos nativos, plantas medicinais, madeira, lenha e como área de solta de animais de criação, foram substituídas pelo plantio de eucalipto, acarretando uma grande diminuição das áreas de produção dos agricultores familiares, com conseqüente superexploração dos recursos naturais nas grotas. Os fatores citados, somados ao sistema tradicional de manejo da lavoura, levaram a uma diminuição da disponibilidade de recursos hídricos, êxodo rural de famílias e conseqüente desgaste do solo, tornando-o em muitos casos inaptos ao cultivo tradicional (PEREIRA *et al.*, 2004).

Nesse contexto ambiental, e como fruto de uma intensa mobilização social, surgiu em 1994, o CAV – Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica, com sede em Turmalina-MG. O CAV é uma organização não governamental que desde 1994 apóia agricultores familiares do alto Jequitinhonha. Seu método de ação é baseado numa interação permanente com agricultores/multiplicadores denominados “monitores”, os quais possuem áreas de experimentação em suas propriedades, praticam e divulgam sistemas agroflorestais (SAFs), nas comunidades rurais onde vivem, formando a base territorial e social do CAV. A linha de ação do CAV busca a recuperação de áreas degradadas de forma que as famílias de lavradores possam manter uma exploração sustentável destas áreas seguindo como orientação o conceito de SAF elaborado por BENE *et al.* (1997), em que Sistemas agroflorestais (SAFs) são modelos sustentáveis de uso da terra, que permite aumentar a produção total, combinando cultivos agrícolas, arbóreos e plantas forrageiras e/ou animais, simultaneamente ou seqüencialmente, aplicando práticas de manejo compatíveis com os padrões culturais da população local.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo avaliar a adoção de práticas agroflorestais pelos agricultores não monitores, em comunidades da área de atuação do CAV, durante o período de experimentação da agrofloresta nessas comunidades.

Material e métodos

O levantamento dos dados de pesquisa foi realizado na região do Alto Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais, em comunidades da área de ação do CAV nos

municípios de Leme do Prado, Minas Novas, Veredinha, Turmalina e Chapada do Norte. Os trabalhos foram conduzidos por estudantes da Universidade Federal de Lavras membros do Núcleo de Pesquisa e Apoio à Agricultura Familiar Justino Obers, técnicos do CAV e agricultores familiares monitores do CAV.

Foram realizadas entrevistas, utilizando roteiros semi-estruturados, em uma amostra de 40 famílias indicadas pelos agricultores monitores, distribuídas em 7 comunidades rurais dos 5 municípios. Tais entrevistas foram sistematizadas e analisadas.

Resultados e discussão

Observou-se que a adoção das técnicas agroflorestais tem ocorrido, sendo que a grande maioria das famílias adotou mais de uma prática, o que evidencia o sucesso no trabalho dos monitores como disseminadores de práticas sustentáveis de uso da terra. Das famílias entrevistadas, 20% não adotaram nenhuma prática, 22,5% adotaram um tipo de prática, 52,5% adotaram mais de um tipo e 5% não responderam.

Pode-se observar que estas técnicas não são incorporadas na íntegra pelos agricultores, uma vez que para cada técnica obteve-se um certo nível de adoção. Dentre as famílias que adotaram práticas, 96,7% não fazem queimadas, 60% fazem cobertura vegetal no solo ou usam adubação orgânica na lavoura, 36,7% diversificaram a produção, 10% não usam mais trator, deixaram de arar ou aram mais raso, 10% fazem podas nas plantas nativas ou não desmatam, 6,7% não criam animais *à solta* e 3,3% passaram a utilizar curvas de nível.

Estes dados sugerem uma adoção por parte dos monitores e dos agricultores não-monitores, das técnicas de manejo propostas pelo CAV. Mas há o óbvio sentido de compatibilizá-las com os padrões culturais de cada comunidade.

Considerações finais

Os resultados confirmam a disseminação de algumas práticas agroflorestais dentro das comunidades, assim como a “filtragem” dessas práticas por parte dos agricultores no sentido de não incorporá-las na íntegra, seguindo como orientação para a adoção a sua relação histórica com a terra e o conhecimento tradicional adquirido ao longo dos anos de observação. O elevado grau de aceitação de algumas das técnicas de manejo agroflorestal por parte dos agricultores deve-se justamente às adaptações, tanto de linguagem quanto de aplicação, destas técnicas aos sistemas produtivos locais.

Referências bibliográficas

- BENE, J. C.; BEAL, H. W.; COTE, A. Tress, foods and people: land management in the tropics. Ottawa: International Development Research Centre, 1997. (Report IDRC – 084e)
- GALIZONI, F. M; Terra, ambiente e herança no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. In: Revista Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2002
- PEREIRA, C. R; ARAÚJO, D. D; ARAÚJO, D. D; RIBEIRO, A. P; CHIODI, R. E; AYRES, E. B; GALIZONI, F. M; RIBEIRO, E. M. Avaliação de sistemas agroflorestais em áreas degradadas de unidades familiares de produção do alto Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais. In: II Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2004
- RIBEIRO, E.; GALIZONI, F. Sistemas agrários, recursos naturais e migrações no alto Jequitinhonha. In: TORRES, H. & COSTA, H. População e meio ambiente. São Paulo, SENAC, 2000. 351p.